



## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA

### DISCIPLINAS – 2020.2

#### **HIS 2102 - Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual**

**Tema: Antropoceno e iluminismos (I): humanidade e natureza**

**Prof. João de Azevedo Dias Duarte**

**3ª: 13h – 16h      Créditos: 3**

#### **Ementa**

Trata-se de um *curso de leitura* que parte da discussão contemporânea sobre o antropoceno para examinar leituras recentes sobre os iluminismos europeus. Estarão em foco, dentre outros, os conceitos de humanidade, natureza, temporalidade, história, futuro e suas relações, na medida em que se relacionam diretamente com as questões levantadas pela bibliografia sobre o antropoceno. Esta disciplina será compartilhada com o curso "Antropoceno e iluminismos (II): temporalidade, história e futuro", oferecido pelo professor Marcelo Jasmin.

#### **Bibliografia básica**

CASSIRER, Ernst. *A Filosofia do Iluminismo*. 3a ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

DANOWSKI, Deborah, e Eduardo Viveiros de Castro. *Ha mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Desterro (Florianópolis): Cultura e Barbárie, Instituto Socio-ambiental, 2014.

KERMODE, Frank. *Sensibilidade Apocalíptica*. Lisboa: Edições Século XXI, 1997.

PAGDEN, Anthony. "Discovering man in nature". *The Enlightenment and Why It Still Matters*. Oxford, Oxford University Press, 2013.

WOLLOCH, Nathaniel. *History and Nature in the Enlightenment: Praise of the Mastery of Nature in Eighteenth-Century Historical Literature*. 1º ed. London: Routledge Ltd, Routledge, Taylor & Francis Group, Ashgate, 2011.

**HIS 2104 - Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual****Tema: Antropoceno e iluminismos (II): temporalidade, história e futuro****Prof. Marcelo Gantus Jasmin****3ª: 13h – 16h      Créditos: 3****Ementa**

Trata-se de um *curso de leitura* que parte da discussão contemporânea sobre o antropoceno para examinar leituras recentes sobre os iluminismos europeus. Estarão em foco, dentre outros, os conceitos de humanidade, natureza, temporalidade, história, futuro e suas relações, na medida em que se relacionam diretamente com as questões levantadas pela bibliografia sobre o antropoceno. Esta disciplina será compartilhada com o curso "Antropoceno e iluminismos: humanidade e natureza" oferecido pelo professor João Dias Duarte.

**Bibliografia básica**

ARENDT, Hannah. "O conceito de História". In: *Entre o passado e o futuro*. São Paulo, Perspectiva, 1979.

CHAKRABARTY, Dipesh. "O clima da História: quatro teses". *Sopro*, vol.91, 2013.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*. Rio de Janeiro, PUC-Rio; Contraponto, 2006.

SIMON, Zoltán Boldizsár. "History begins in the future. On historical sensibility in the age of technology". In: *The Ethos of History; Time and Responsibility*. (Stefan Helgesson and Jayne Svenungsson eds.). Oxford and New York, Berghahn, 2018.

VEIGA, José Eli. *O antropoceno e a ciência do Sistema Terra*. São Paulo, Editora 34, 2019.

## **HIS 2103 - Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual**

**Tema: Discursos raciais e diagnósticos sobre as nações americanas na segunda metade do séc. XIX**

**Prof. Maria Elisa Noronha de Sá**

**4ª: 13h – 16h                      Créditos: 3**

### **Ementa**

O curso insere-se no âmbito da história intelectual e tem como proposta pensar a questão da raça a partir da análise de discursos de alguns intelectuais latino-americanos, na segunda metade do século XIX, como Domingo Faustino Sarmiento e Silvio Romero. Estes discursos raciais configuraram-se como diagnósticos sobre o continente e as nações americanas, naquele final de século, quando o conceito de raça, já utilizado com certa frequência a partir do século XVII, na Europa, ganhou terreno com o cientificismo oitocentista e as novas teorias raciais que combinavam antropologia, fisiologia, evolucionismo e métodos antropométricos. Este é um momento no qual as Américas ganham destaque como um grande laboratório, lugar privilegiado de interação biológica, social e cultural entre os diversos grupos que compunham aquelas sociedades, conformando um radical processo de *racialização*. Nesses diagnósticos a diversidade racial era geralmente avaliada como um grande obstáculo a ser superado por uma intelectualidade desejosa de alcançar a civilização e o progresso; mas também havia os que questionavam e denunciavam os argumentos racistas, notadamente no que dizia respeito à condenação da mestiçagem.

### **Bibliografia básica**

SARMIENTO, Domingo Faustino. *Conflicto y armonías de las razas en América*. Argentina; España; México: Akal/ Inter Pares Ed., 2016.

ROMERO, Silvio. *Introdução à história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1882.

\_\_\_\_\_. *História da Literatura Brasileira*. 2 volumes. Rio de Janeiro: H. Garnier, Lireiro-Editor, 1902.

SCHWARCZ, Lilia. *O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

VALE CASTRO, Fernando Luiz e ASCENSO, João Gabriel (orgs.). *Raça. Trajetórias de um conceito. Histórias do discurso racial na América Latina*. Rio de Janeiro: Ponteio, 2012.

CHOR MAIO, Marcos e SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). *Raça como questão. História, Ciência e Identidades no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2010.

**HIS 2152 - Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais**  
**Tema: Problemas de história das migrações atlânticas (séculos XIX e XX)**  
**Prof. Diego Antonio Galeano**  
**5ª: 13h– 16h                      Créditos:3**

### **Ementa**

Entre 1815 e 1914, mais de oitenta milhões de pessoas identificadas como migrantes embarcaram em travessias transcontinentais para recomeçar a vida em um outro país, reencontrar a família ou cumprir contratos de trabalho. Este fenômeno de mobilidade humana foi estudado por linhagens teóricas muito diversas, suscitando intensos debates ao longo do século XX: por exemplo, a controvérsia entre os autores que privilegiaram os “fatores de expulsão” do ponto de vista do local de origem dos emigrados e os que defendiam a primazia dos “fatores de atração” nas ditas “sociedades de recepção”. A demografia, a sociologia e a história econômica aportaram explicações macro-estruturais para compreender o fenômeno, enquanto a história social e cultural trouxe novas abordagens micro-analíticas. Se durante décadas a contraposição entre fatores de expulsão e de atração e o debate micro-macro dominaram as discussões entre os historiadores das migrações internacionais, as noções de *cadeias* e *redes* migratórias chamaram a atenção sobre a necessidade de compreender o caráter circular e não linear das dinâmicas migratórias. Surgiram novas perguntas e novas fontes documentais. Junto com as mais clássicas fontes seriadas (recenseamentos, registros portuários e paroquiais), outros registros adquiriram maior importância neste campo de estudos: imprensa étnica, documentos de clubes e associações, correspondência e remessas de dinheiro e, mais recentemente, processos criminais e documentação policial. Além de reconstruir os debates constitutivos da historiografia das migrações, o seminário volta seu olhar para trabalhos recentes que buscaram ir além dos recortes nacionais e das perguntas sobre a “integração” dos imigrantes nas “sociedades de origem”, explorando a dimensão conectada e transcontinental das experiências migratórias no mundo atlântico.

### **Bibliografia básica**

BORGES, Marcelo. “Muitas américas: padrões de migração transatlântica e escolha do destino no sul de Portugal (séculos XIX e XX)”, *Ler História*, n. 56, 2009, p. 83-104.

KLEIN, Herbert. “Migração internacional na história das Américas”. In: FAUSTO, Boris (org.). *Fazer a América*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

MOYA, José. “Um continente de imigrantes: transformações pós-coloniais no hemisfério ocidental”, *Cadernos AEL*, vol. 15, n. 56, 2009, p. 217-253.

**HIS 2153 - Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais****Tema: História Social, mulheres, trabalho e relações de gênero****Profa. Larissa Rosa Correa****6ª: 13h– 16h****Créditos:3****Ementa**

A disciplina busca apresentar e discutir as múltiplas perspectivas historiográficas no campo da história social no que tange à história das mulheres e às análises dedicadas a compreender as relações de gênero nos mundos do trabalho. Além de analisar os diferentes debates teórico-metodológicos, o curso procurará explorar os problemas e desafios que têm norteado variadas tradições historiográficas nesse campo, procurando ir além das perspectivas anglo-saxãs e europeias, dando visibilidade para outras escolas, em particular as discussões das historiografias indiana e latino-americanas, com ênfase para a história social do trabalho brasileira. A partir de uma historiografia marcadamente construída pelo movimento feminista e demais movimentos sociais que surgiram desde a década de 1960, procuraremos refletir sobre as implicações de uma escrita da história que busque não apenas incluir as mulheres na História, mas que possibilite conhecer novas epistemologias que (re)pensam a agência das mulheres e as relações de poder e dominação centradas na análise das categorias de gênero e experiência. Da mesma forma, será parte importante deste curso abordar a história das mulheres e das relações de gênero, debatendo os avanços e limites da perspectiva interseccional, bastante em voga nos debates contemporâneos. Serão debatidos temas diversos tais como as mulheres entre as fronteiras (in)visíveis do trabalho e do não trabalho, o trabalho doméstico como acumulação primitiva de capital, as mulheres entre o público e o privado, as relações de poder, dominação e resistência, a historicidade dos padrões de masculinidade e feminilidade e, por fim, os movimentos de organização das mulheres e suas lutas.

**Bibliografia básica:**

JOSHI, Chitra. "Além da polêmica do provedor: mulheres, trabalho e história do trabalho". *Revista Mundos do Trabalho*, v. 1, n. 2, 2009.

MILKMAN, Ruth. *On Gender, Labor, and Inequality*. Urbana: University of Illinois Press, 2016.

SCOTT, Joan. "Sobre el lenguaje, el género y la historia de la clase obrera." *Historia Social*, n. 4, 1989.

**HIS 2134 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura**

**Tema: Mundos de ação. Arte e arquitetura depois da política.**

**Prof. Otávio Leonídio Ribeiro**

**2ª: 14h– 17h      Créditos:3**

**Ementa:**

A partir de uma leitura da arte e da arquitetura produzidas, em escala mundial, a partir dos anos 1960 e 70, e de uma análise de noções alternativas e antagônicas de “performativo”, o curso tratará da produção contemporânea em ambos esses domínios do ponto de vista específico da ação. Como hipótese de trabalho, considera-se que, por meio de modos e/ou conceitos alternativos de ação e de agência, artistas e arquitetos colocaram em prática – performaram, pode-se dizer – uma outra política, aquilo que se propõe aqui chamar, especulativamente, de uma política depois da política.

**Bibliografia básica:**

KEENAN, Thomas. *Fables of Responsibility. Aberrations and Predicaments in Ethics and Politics*. Stanford: Stanford University Press, 1997.

LEONIDIO, Otavio. *Mundos de Ação. Arte e Arquitetura depois da Política*.

MARCHART, Olivier. *Conflictual Aesthetics. Artistic Activism and the Public Sphere*. Berlin: Sternberg Press, 2019.

RANCIÈRE, Jacques. *O desentendimento. Política e filosofia*. São Paulo: Editora 34, 2018.

**HIS 2135 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura****Tema: A modernidade plástica brasileira****Prof. Ronaldo Brito Fernandes****4ª: 16h– 19h      Créditos:3****Ementa:**

O curso do primeiro semestre foi dedicado por inteiro ao primeiro Modernismo Brasileiro, de Castagneto a Alfredo Volpi, procurando analisar tanto a produção desses artistas quanto sua fortuna crítica. O curso, portanto, chegou até o meio dos anos 1940. A seguir, as aulas vão se debruçar sobre a Modernidade Brasileira, muito mais forte e madura, dos anos 1950 até 1970, concentrando-se sobretudo nas principais obras do período: Volpi, Dacosta, Amílcar de Castro, Wiliys de Castro, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Franz Weissmann, Sergio Camargo e Mira Schendell. Para tanto, evidentemente, serão estudados também os textos críticos acerca dos artistas mencionados e, ainda, eventuais textos teóricos, filosóficos ou sociológicos, analisando o Brasil da época

**Bibliografia básica:**

- AMARAL, A (org.). Projeto Construtivo Brasileiro na Arte (1950-1962) Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977.
- BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo, Cosac & Naify, 1999.
- BRITO, Ronaldo. Sergio Camargo. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.
- BRITO, Ronaldo. Oswaldo Goeldi. Rio de Janeiro, S.Roesler/Instituto Cultural The Axis, 2002.
- BRITO, Ronaldo. Iberê Camargo. Dorea Books And Art/GERDAU, 1994.
- BRITO, Ronaldo. Goeldi. Rio de Janeiro, Silvia Roesler/Instituto Cultural The Axis, 2002.
- BRITO, Ronaldo. Experiência Crítica. São Paulo, Cosac & Naify, 2005.
- DUARTE, Paulo Sérgio. Anos 60 – Transformações da arte no Brasil. Rio de Janeiro, Campos Gerais, 1998.
- GULLAR, F. Etapas da Arte Contemporânea. São Paulo, Nobel, 1985.
- MAMMI, Lorenzo. Volpi. São Paulo, Cosac & Naify, 1999.
- NAVES, Rodrigo. Goeldi. São Paulo, Cosac & Naify, 1999.
- NAVES, Rodrigo. A Forma Difícil. São Paulo, Ática, 1996.
- NAVES, Rodrigo. O Vento e o Moinho. São Paulo, Cia. Das Letras, 2007.
- SALZTEIN, Sonia (org.). No vazio do mundo – Mira Schendel. São Paulo, SESI, 1997.
- SALZTEIN, S. Franz Weissmann. São Paulo, Cosac & Naify, 2000
- SALZTEIN, S. Abstração e Intimismo em Volpi. São Paulo, IAC, 2010.
- VENANCIO FILHO, Paulo. Da Costa. São Paulo, Cosac & Naify, 1999.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA  
HORÁRIOS – DISCIPLINAS – 2020.1  
MESTRADO E DOUTORADO**

<b>Horários</b>	<b>2ª feiras</b>	<b>3ª feiras</b>	<b>4ª feiras</b>	<b>5ª feiras</b>	<b>6ª feiras</b>
<b>13:00hs/16:00hs</b>		<p align="center"><b>ELETIVA HIS 2104</b> Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual  Prof. Marcelo Gantus Jasmin e  Sala: Turma: 2KA</p> <hr/> <p align="center"><b>ELETIVA HIS 2102</b> Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual  Prof. João de Azevedo Dias Duarte  Sala: Turma: 2KA</p>	<p align="center"><b>ELETIVA HIS 2103</b> Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual Prof.  Profa. Maria Elisa Noronha de Sá  Sala: Turma: 2KA</p>	<p align="center"><b>ELETIVA HIS 2152</b> Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais  Prof. Diego Antonio Galeano  Sala: Turma: 2KA</p>	<p align="center"><b>ELETIVA HIS 2153</b> Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais  Profa. Larissa Rosa Correa  Sala: Turma: 2KA</p>
<b>14:00hs/17:00hs</b>	<p align="center"><b>ELETIVA HIS 2134</b> Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura  Prof. Otávio Leonidio Ribeiro  Sala: Turma: 2KA</p>				
<b>16:00hs / 19:00hs</b>			<p align="center"><b>ELETIVA HIS 2135</b> Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura Prof. Ronaldo Brito Fernandes  Sala: Turma: 2KA</p>		



**DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (Sem Horário Fixo - SHF)**

- HIS 2166 – Seminário de Dissertação I (2º período – Mestrado) – Prof. Luiz Costa Lima**  
**HIS 2168 – Exame de Qualificação - 0 cr - (3º, 4º e 5º períodos – Doutorado) – Prof. Leonardo Affonso de Miranda Pereira**  
**HIS 2169 – Seminário de Tese I - (2º período – Doutorado) – Prof. Marcelo Jasmim**  
**HIS 2171 – Seminário de Tese III (4º período – Doutorado) – Prof. Maria Elisa Noronha de Sá**  
**HIS 2173 – Seminário de Tese V (6º período - Doutorado) – Prof. Leonardo Affonso de Miranda Pereira**  
**HIS 3000 – Dissertação de Mestrado (3º e 4º períodos – Mestrado) – Prof. Leonardo Affonso de Miranda Pereira**  
**HIS 3001 – Tese de Doutorado (4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos – Doutorado) – Prof. Leonardo Affonso de Miranda Pereira**  
**HIS 3200 – Estágio Docência na Graduação (Bolsista/CAPES – 2º período) – Profa. Maria Elisa Noronha de Sá**  
**HIS 3210 – Estágio Docência na Graduação (Bolsista/CAPES – 2º período – Doutorado) – Profa. Maria Elisa Noronha**  
**HIS 3220 – Estágio Docência na Graduação (Bolsista/CAPES – 4º período – Doutorado) – Prof. Maria Elisa Noronha**

**Coordenador: Prof. Leonardo Affonso de Miranda Pereira**

**Coordenador Adjunto: Prof. João de Azevedo Dias Duarte**

**E-mail: pghis@puc-rio.br**

**Secretária: Débora Evelyn Marques**

**Telefones: (xx21) 3527-1100 / 3527-1101 – Tel FAX: (xx21) 3527-1608**